

Exposição “Branquinho da Fonseca, Um escritor na biblioteca”

Cascais homenageia “pai” da biblioteca itinerante



Até dia 6 de outubro, na Biblioteca Municipal de S. Domingos de Rana, presta-se homenagem ao pai das bibliotecas itinerantes em Portugal: Branquinho da Fonseca. Na passagem do 70.º aniversário a Câmara Municipal de Cascais organizou a exposição “Branquinho da Fonseca, um escritor na biblioteca” para melhor dar a conhecer a vida e obra do autor da novela “O Barão”, que também foi conservador da Biblioteca Condes de Castro Guimarães entre 1942 e 1961.

Entrar numa sala de leitura de uma biblioteca dos anos 40 do século XX, aceder a documentos inéditos e tomar contato com alguns objetos de época cuidadosamente conservados são algumas das surpresas reservadas aos leitores e visitantes da exposição “Branquinho da Fonseca, um escritor na biblioteca”. Contemporâneo de José Régio, Miguel Torga, João Gaspar Simões ou Vitorino Nemésio, o poeta, tradutor, autor dramático e ficcionista, é homenageado numa mostra que fica patente até outubro.

Dividida em quatro núcleos, a exposição apresenta as principais fases da vida de Branquinho da Fonseca, com especial destaque para o projeto “Biblioteca Móvel”, criado por Branquinho em 1953 e que viria a alargar-se a todo o país, continente e ilhas, aproximando o livro do leitor numa perspetiva absolutamente inovadora para a época. Fruto do trabalho desenvolvido ao longo de duas décadas, Branquinho da Fonseca tornou-se num dos principais impulsionadores do desenvolvimento da leitura pública e da democratização do acesso ao livro no concelho de Cascais antes do advento da democracia em Portugal em abril de 1974.

Em anexo: Mais informação sobre a exposição e acervo de Branquinho da Fonseca.

Percurso expositivo

De carácter biográfico, o primeiro espaço da exposição retrata o escritor e as principais etapas da sua vida literária e profissional até à sua chegada ao concelho de Cascais. Em seguida, o visitante fica perante um espaço inteiramente consagrado à ação de modernização da Biblioteca do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães que Branquinho da Fonseca levou a cabo logo desde 1942 e à forma como refletiu o seu conhecimento, sensibilidade e referências literárias na renovação do catálogo de livros disponíveis e dos meios de acesso à coleção por parte dos leitores. Um terceiro espaço ilumina o alcance da ação de Branquinho no contexto do regime autoritário então vigente em Portugal que fazia chegar também às Bibliotecas os seus meios de repressão e controlo social, designadamente através da censura.

Num quarto espaço é possível (re)descobrir a iniciativa mais conhecida de Branquinho da Fonseca: o lançamento, em 1953, do projeto da Biblioteca Móvel, criada para levar o livro até às localidades mais isoladas do concelho. O sucesso deste projeto teria repercussões no respetivo alargamento a todo o país (continente e ilhas) pela mão do próprio Branquinho da Fonseca, a convite da então recém-constituída Fundação Calouste Gulbenkian.

Catálogo

A exposição levou ainda à edição de um catálogo com 112 páginas que, para além de detalhar alguns dos aspetos focados na mostra, inclui um importante estudo crítico do acervo de Branquinho da Fonseca doado à Câmara Municipal de Cascais pela família do escritor em 1997 e conservado no Arquivo Histórico Municipal de Cascais e acessível em <http://www.cm-cascais.pt>.

Sobre o acervo de Branquinho da Fonseca | O precioso acervo de Branquinho da Fonseca, doado à Câmara Municipal de Cascais, em 1997, por seu filho, Tomás da Fonseca, tem por datas extremas os anos de 1833 e 1993 e encontra-se organizado em seis secções: Documentos pessoais: Correspondência; Manuscritos, datiloscritos e provas; Obra impressa; Recortes de imprensa e estudos sobre o autor e a obra; e Biblioteca, que se subdividem em vinte séries: Fotografias (1916-1966); Vida académica (1927); Vida profissional (1931-1974); Correspondência recebida (1914-1974); Correspondência expedida (1912-1971); Correspondência recebida e expedida relativa ao Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães (1946-1950); Correspondência recebida e expedida por familiares (1933-1989); Poesia (1929-1970); Prosa (1940-1982); Capas e desenhos (1930-1960); Apontamentos (1926-1958); Manuscritos de outros autores (1928); Edições literárias (1931-1986); Edições em antologias (1944-1981); Edições sobre biblioteconomia e museologia (1943-1975); Críticas e correspondência sobre o autor e a obra (1926-1975); Estudos sobre o autor e a obra (1933-1993); Recortes de imprensa sobre bibliotecas (1963-1983); Obras autografadas (1923-1980) e Outras obras (1833-1967).

Para além de descrições de todas as peças preservadas, nomeadamente da correspondência trocada com José Régio, António de Navarro, Miguel Torga, João Gaspar Simões, Adolfo Casais Monteiro ou Vitorino Nemésio, o catálogo disponibilizará digitalizações de parte substancial das tipologias em presença, de forma a facilitar o conhecimento do acervo, com especial destaque para os

documentos iconográficos, caso das fotografias ou das capas das obras editadas. Todos os originais poderão, ainda, ser consultados nas instalações do Arquivo Histórico Municipal.